

# REVISTA PORTUGUESA de HISTÓRIA

tomo XXXIII

Portugal e Brasil  
Rotas de Culturas  
Volume I



COIMBRA 1999  
FACULDADE de LETRAS  
da UNIVERSIDADE de COIMBRA  
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](http://digitalis.uc.pt)

## **Esclavagismo na Amazonia: perspectivas episcopais**

LUÍS A. DE OLIVEIRA RAMOS  
Universidade do Porto

Em certo coloquio, tencionava explicar a forma como as gentes da Amazonia foram sujeitas à crítica irónica de um seu bispo, monge regalista, leitor de Voltaire e amigo de Pombal, cuja mordacidade acabou por o perder face ao ministro, originando a sua destituição, desterro e morte num longínquo convento de Entre Douro e Minho.

Durante a sua estadia no Pará (1760-1763), esse prelado, D. Fr. João de S. José Queirós (1711-1764), oriundo da fidalguia de Matosinhos, realizou visitas pastorais, pronunciou-se sobre a terra e os habitantes de várias raças, opinou sobre a escravatura e o papel que lhe podia caber nessa zona do globo. Aparentemente leves e passageiras, tais observações encerram uma perspectiva coerente, próxima das perfilhadas por corifeus do pensamento ilustrado.

Anos volvidos, na mesma sede episcopal, entre 1783 e 1789, trabalhou activamente aquele que foi, talvez, o mais famoso bispo missionário português de todos os tempos, Dr. Fr. Caetano Brandão (1740-1805). O antistite transformou as suas quatro incursões pastorais na diocese do Pará em autênticas campanhas apostólicas ao longo de dezenas e dezenas de povoações e lugares, dispersos pela rede hidrográfica do Amazonas. Melhor que o seu antecessor pombalino, Fr. Caetano elaborou diários sobre todos os seus passos<sup>1</sup>. Em escrita grave, concisa e clara, neles avultam informações a respeito da sua labuta episcopal e bem assim sobre toda a espécie de assuntos profanos, desde a geografia, a demografia e a economia, à sociedade, a antropologia, etc. Entre as questões mais vivamente afloradas sobressaem as referentes ao ser humano, à sua existência quotidiana, aos conflitos e agruras que ali o afligem. Também marcados pelo rigorismo jansenista e pelo naturalismo franciscano, marchetam os diários impressivas considerações de natureza espiritual, predominantes nas sete reflexões que formam a respectiva conclusão, em cuja base está a experiência, amiúde pungente, da acção missionária, pontos a que aludi em trabalho já publicado<sup>1 2</sup>.

De imediato, interessam as perspectivas que, nos textos dos dois prelados, eles desenvolvem acerca dos escravos. Os pontos de vista de D. Fr. Caetano Brandão são as de um plebeu cuja família atinge a pequena nobreza e cuja formação indicia um genuíno apóstolo franciscano, avesso aos esplendores do mundo e todo ele virado para os humildes, tanto como para a efectiva evangelização dos paraenses, cuja robustez material, esperava ele, assentaria no fomento da agricultura.

Caetano Brandão vê nos escravos membros do povo de Deus e trabalhadores indispensáveis para desenvolver as lavouras amazónicas,

<sup>1</sup> Brandão, D. Fr. Caetano, *Diários das Visitas Pastorais no Pará de...* Com “Introdução” de Luis A. de Oliveira Ramos. Porto, 1991.

<sup>2</sup> *Ibidem*.